

CONTABILIDADE RURAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO: Estudo de Caso em uma propriedade rural no noroeste do Rio Grande do Sul

Luana Batista Herter

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
E-mail: luanabherther@aluno.santoangelo.uri.br

Luciana Moro de Souza

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
E-mail: luciana@san.uri.br

Neusa Maria Gonçalves Salla

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
E-mail: neusalla@san.uri.br

Rosane Maria Seibert

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
E-mail: rseibert@san.uri.br

Raiziane Freire

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
E-mail: raifreire@hotmail.com

RESUMO

Este relato possui como objetivo demonstrar os benefícios da Contabilidade Rural em uma Propriedade Rural, a partir do levantamento de dados sobre a atividade agrícola entre setembro de 2019 e outubro de 2020. Em vista que ano agrícola é o período em que se planta, colhe, normalmente se comercializa e em alguns casos se procede a armazenagem até a obtenção de melhor preço é fundamental a elaboração dos Demonstrativos Contábeis, como: Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício para avaliar o desempenho das atividades agrícolas desenvolvidas. Foi realizada uma pesquisa documental e estudo de caso, utilizando-se de método quantitativo a partir da elaboração de quadros com levantamentos dos dados e escrituração contábil e qualitativa a partir da contextualização dos levantamentos efetuados. Os principais resultados contemplaram o levantamento dos bens, direitos e obrigações da propriedade e, após a escrituração contábil das culturas temporárias e pecuária, a elaboração dos demonstrativos contábeis apresentando a situação patrimonial e econômica da propriedade rural. A partir dos três principais resultados apresentados pelo estudo, tornou-se possível demonstrar as vantagens oferecidas pela Contabilidade Rural para uma propriedade Rural, possibilitando utilizar como ferramenta no auxílio à tomada de decisões.

Palavras-chave: Contabilidade Rural; Propriedade Rural; Gestão Rural.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Uma boa gestão é um fator crucial para o sucesso de qualquer negócio, e os estabelecimentos agropecuários não são uma exceção. Para ter sucesso, os gestores precisam passar mais tempo tomando decisões, do que anteriormente, isso acontece devido a mais mecanização, estabelecimentos maiores, aumento de tecnologias. Esses fatores criam novos problemas, mas também apresentam novas oportunidades (KAY; EDWARDS; DUFFY, 2014).

Nas propriedades rurais, a gestão nada mais é do que a ação em que o produtor rural consegue controlar toda a movimentação de sua propriedade. Se a propriedade não possuir controles ou organização, o produtor rural desconhece o resultado do negócio, trabalhando sem saber se está tendo lucro ou prejuízo (SEBRAE, 2020). Assim, a Contabilidade Rural é uma importante ferramenta para auxiliar na tomada de decisões de propriedades rurais, por fornecer aos administradores rurais informações sobre necessidades de reduzir custos ou despesas, bem como, de buscar recursos e as condições para expansão dos segmentos de negócios existentes nas propriedades (CREPALDI 2019; MARION, 2020).

Todavia, a maioria dos produtores rurais não possui o conhecimento técnico sobre a contabilidade rural, e conseqüentemente, os seus benefícios. Isso acontece devido a mentalidade, da maioria dos agropecuaristas, ser conservadora, preferindo manter os conceitos com base na experiência adquirida com o passar dos anos (CREPALDI, 2019). Desse modo, o estudo visou demonstrar os benefícios da Contabilidade para a gestão de uma Propriedade Rural em São Luiz Gonzaga/RS.

O estudo oferece contribuições para a propriedade estudada, considerando que, atualmente, a propriedade rural não possui demonstrativos contábeis com a situação patrimonial, financeira e econômica. A partir dos resultados obtidos, o administrador tem informações para agir de maneira lógica e organizada, por meio de informações que permitam o planejamento, o controle e a tomada de decisão visando o crescimento dos negócios e o acompanhamento da evolução do setor (CREPALDI, 2019).

2 DESENVOLVIMENTO

A empresa rural é aquela que exerce profissionalmente atividade econômica, seja de culturas agrícolas, de criação de gado ou de culturas florestais, visando a obtenção de renda. A contabilidade rural é a metodologia especialmente concebida para captar, registrar, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer empresa rural (CREPALDI, 2019). Por registrar os custos envolvidos desde a

preparação do solo até colheitas, bem como, os benefícios realizados na propriedade, possibilita ao administrador rural tomar decisões com base nas informações geradas a partir desse controle (MOURA, 2017).

A escrituração das atividades rurais deve obedecer aos preceitos da legislação comercial e fiscal, observando os métodos e critérios contábeis uniformes no tempo (MARION, 2020). É importante identificar qual é o tipo de cultura a ser cultivada, uma vez que, a contabilização ocorre de forma diferenciada para a cultura temporária, aquelas que podem ser replantadas após a colheita, e para a cultura permanente, aquelas vinculadas ao solo. São exemplos de cultura temporária: a soja, o milho, o arroz, o feijão, a cana-de-açúcar, a cafeicultura e a citricultura são exemplos de cultura permanente (CREPALDI, 2019; MARION, 2020).

Os custos na cultura temporária são contabilizados em uma conta do Ativo Circulante. Por exemplo: sementes, fertilizantes, defensivos, entre outros, que são acumulados até o final da colheita. Após o término da colheita, o saldo da conta Culturas Temporárias deverá ser transferido para a conta de Produtos Agrícolas, o qual será somado posteriormente à colheita para deixar o produto à disposição para a venda. Quando o produto for vendido, transfere-se o valor correspondente ao volume vendido de Produtos Agrícolas para a conta de Custo de Produtos Agrícolas, sendo assim é calculado o resultado, apurando o Lucro Bruto. Em alguns casos é possível armazená-lo o produto para vendê-lo em algum momento oportuno, esperando o melhor preço (CREPALDI, 2019).

Na cultura temporária os produtos são contabilizados no Ativo Circulante, denominados como Ativos biológicos. Dessa forma todos os custos serão acumulados em uma subconta com título específico da cultura em formação da conta Cultura temporária. No caso da cultura permanente, os custos necessários para a formação da cultura serão considerados Ativo Não Circulante. No Ativo Imobilizado na conta denominada planta portadora. Os custos para a formação da cultura são acumulados na conta Cultura Permanente em Formação (MARION, 2020).

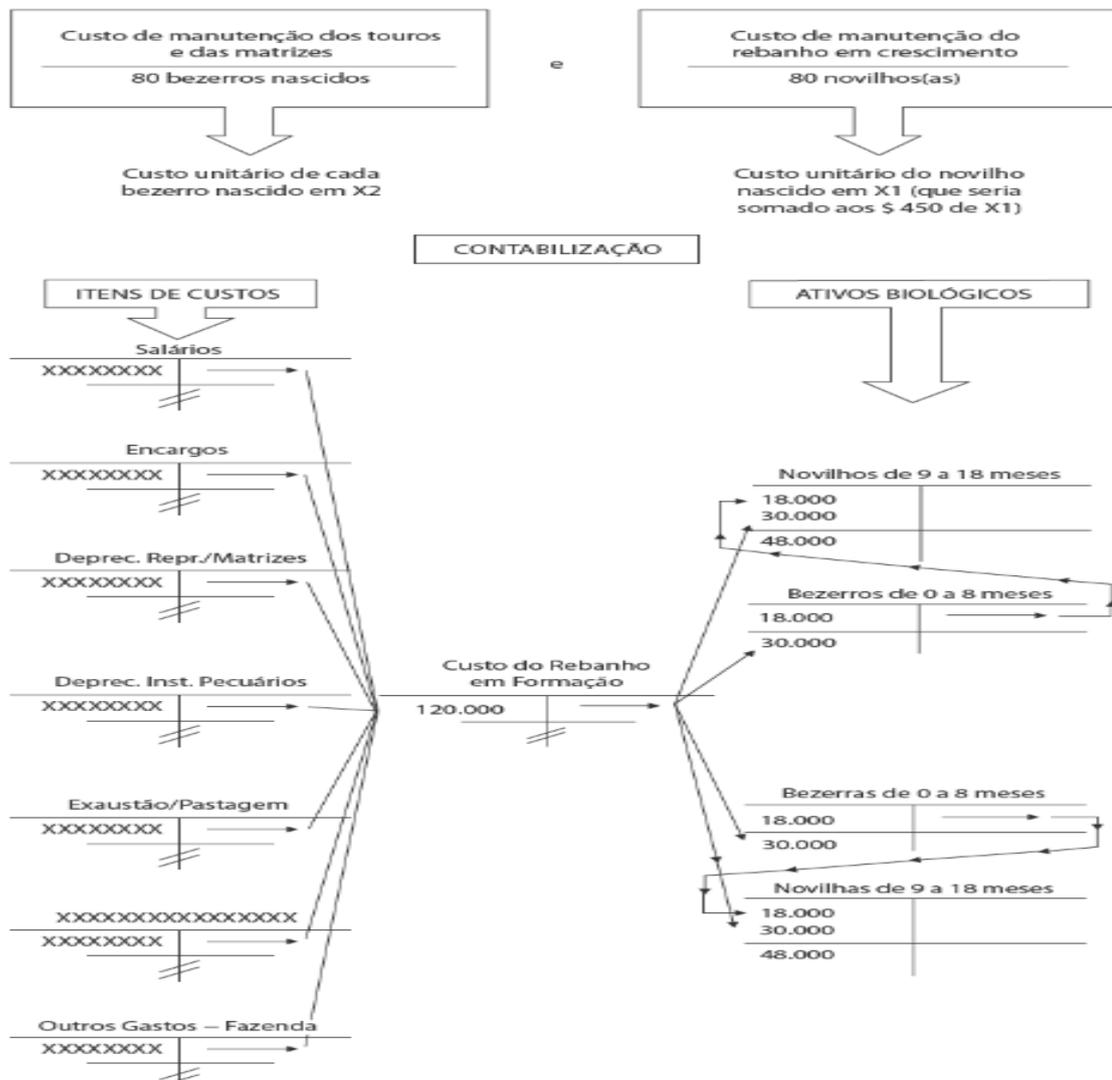
Na agropecuária, também se identifica a contabilização de ganho ou perda originário no reconhecimento do produto agrícola como resultado da colheita. Crepaldi (2019) destaca que o ganho ou a perda é resultado da mudança do valor justo menos a despesa de venda de ativo biológico reconhecidos no momento inicial até o final.

Quando se refere a contabilidade da pecuária, tendo em vista a apuração dos resultados periódicos, o rebanho deve ser inventariado. No encerramento do balanço em cada período de

apuração, todo o rebanho existente deverá figurar no respectivo inventário pelo preço real de custo, quando houver condições de evidenciá-lo, caso contrário, poderá ser inventariado pelo preço corrente no mercado na data do balanço (TODA, 2019).

Existem três fases distintas na atividade pecuária de corte, pelas quais o animal que se destina ao abate: cria, recria e engorda (MARION, 2020). Os animais originários da cria ou da compra, para recria ou engorda, são avaliados pelo seu valor original, incluindo todos os custos gerados no ciclo operacional, como rações, medicamentos, mão de obra, energia elétrica, fretes, entre outros (CREPALDI, 2019). A contabilização dos custos na pecuária é demonstrada na figura 1:

Figura 1: Contabilização da Pecuária



Fonte: Marion (2020, p. 121)

Os custos são contabilizados na conta Custo do Rebanho em Formação e a partir deste

custo efetua-se o rateio para identificação do custo por animais. Quando o gado é vendido, deve-se levar em consideração alguns pontos como: separar os custos referentes a reprodução, desde depreciação dos reprodutores, das instalações e dos pastos ocupados até a alimentação, cuidados veterinários, salários entre outros. Considerar os bezerros que estão para nascer, observar que constituem estoques em formação e já provocam custos de manutenção com a vaca grávida. E ainda, considerar que o ciclo operacional é o período do nascimento até a venda do bezerro, como a venda do novilho gordo, e conseqüentemente a realização financeira (MARION, 2020). O gado bovino possui uma classificação diferente no Balanço Patrimonial para haver a devida identificação da parte destinada à venda, do gado destinado à procriação e dos destinados para trabalhos na fazenda. Os dois últimos não estão disponíveis para comercialização, mas não impedem sua venda futuramente (TODA, 2019).

No Ativo Não Circulante é classificado o Ativo Biológico (subgrupo Imobilizado) onde estão inserido o gado reprodutor: representado por touros puros, vacas puras e plantel destinado à inseminação artificial; o gado de renda: representado por bovinos, suínos, ovinos e equinos que é explorado para reprodução de bens, e os animais de trabalho: equinos, bovinos, asininos destinados a trabalhos agrícola (CREPALDI, 2019). De acordo com a NBC TG 29, Ativo Biológico é um animal ou uma planta, vivos. A transformação biológica compreende o processo de crescimento, degeneração, produção e procriação que causam mudanças qualitativas e quantitativas no Ativo Biológico.

Quanto a depreciação, segundo a NBC TG 27 (CFC, 2017), ocorre com cada item do Ativo Imobilizado com custo significativo em relação ao custo total do item deve ser depreciado separadamente. A depreciação do período deve ser normalmente reconhecida no resultado. No entanto, por vezes, os benefícios econômicos futuros incorporados no ativo são absorvidos para a produção de outros ativos. Nesse caso a depreciação faz parte do custo de outro ativo, devendo ser incluída no seu valor contábil. Quando as atividades rurais são exercidas em terras arrendadas, ocorre a amortização que, segundo Crepaldi (2019), é um termo reservado tecnicamente para as aquisições de direitos sobre empreendimentos de propriedades de terceiros, adequando o custo desses direitos ao longo do período determinado, contratado para exploração. O valor do arrendamento é dividido entre as atividades executadas na propriedade é classificada como custo da atividade, assim como a depreciação.

O Balanço Patrimonial é a principal demonstração contábil e apresenta de forma sintética e ordenada as contas patrimoniais agrupadas de acordo com a natureza dos bens, direitos e obrigações (CREPALDI, 2019). A Demonstração do Resultado do Exercício – DRE,

é outro demonstrativo e tem finalidade de medir a diferença entre receitas e despesas cujo resultado indicará um lucro ou prejuízo (KAY; EDWARDS; DUFFY, 2014). Com ambas demonstrações a Contabilidade Rural alcança o objetivo de ilustrar a situação patrimonial econômica e financeira da empresa rural, possibilitando uma gestão eficiente para a propriedade (CREPALDI, 2019).

As Demonstrações Contábeis, devem ser apresentadas ao final de cada exercício social, ou seja, em 31 de dezembro. Todavia, na atividade agrícola a receita concentra-se durante ou após a colheita. O término da colheita é quase sempre na comercialização da respectiva colheita, período aconselhável a encerrar o ano agrícola. Considera-se ano agrícola o término da colheita, e a nova safra é normalmente iniciada no início da colheita da safra subsequente. Os estoques da safra anterior que não foram vendidos antes do término da safra são considerados estoques de passagem (MARION, 2020).

3 RESULTADOS, DESAFIOS E APRENDIZADO

O estudo é de cunho exploratório e descritivo (VERGARA, 2016) realizado em uma Propriedade Rural de São Luiz Gonzaga/RS referente ao ano agrícola de outubro de 2019 à setembro de 2020. A propriedade possui 125 hectares próprios e mais 55 hectares arrendados. Conta com uma média de 143 animais sendo: touros, matrizes e terneiros, ovelhas e dois cavalos para uso na propriedade. As culturas cultivadas na propriedade são: soja, milho, trigo e aveia.

Foi realizado visitas *in loco*, observação não participante e entendimento aos processos realizados na propriedade rural, que envolvem as atividades da pecuária e agropecuária. Entrevistas não estruturadas foram realizadas para esclarecer questões sobre os processos que envolvem as atividades de agropecuária. Também se realizou pesquisa nos documentos fornecidos pelo proprietário, tais como: notas fiscais de produtor rural, de aquisição de bens, de insumos, dentre outros necessários para a escrituração contábil e elaboração das demonstrações contábeis. As informações obtidas na pesquisa documental foram tratadas quantitativamente com auxílio de planilhas de Excel. As informações provenientes das entrevistas, das observações e da teoria revisada foram tratadas por meio de análise de conteúdo, utilizando-se de palavras e conteúdos chave (VERGARA, 2016).

Inicialmente, apresenta-se o levantamento dos bens, direitos, obrigações, receitas e despesas da propriedade rural referente ao período estudado. Na sequência, demonstra-se o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício elaborado a partir da

escrituração realizada durante o estudo. Por fim, os benefícios observados no uso da contabilidade rural.

3.1. DO LEVANTAMENTO DOS DADOS

A partir do levantamento de dados realizado na propriedade demonstra-se os resultados provenientes da coleta dos dados em documentos, planilhas e informações sobre os bens, direitos e obrigações da propriedade em estudo, iniciando-se pelas disponibilidades, apurando-se nos extratos bancários a sua movimentação, bem como o levante dos estoques apresentados pelo proprietário, mediante extratos nas empresas receptoras de seus depósitos, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1: Disponibilidades e Estoques

Bens	Valor (R\$)
Saldo Bancário 09/2020	R\$ 776.999,02
Estoque de Soja	R\$ 6.919,84
Estoque de Trigo	R\$ 145.780,05
Bezerras de 0 a 12 meses	R\$ 48.000,00
Novilhos de 12 a 24 meses	R\$ 7.000,00
Ovinocultura	R\$ 600,00
Total:	R\$ 985.298,91

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Em relação aos bens, a propriedade rural apresenta um ativo imobilizado de R\$ 16.507.600,00 sendo que as terras da propriedade é que concentra o maior percentual em representatividade no Ativo Imobilizado, com 87%, como demonstra o quadro 2:

Quadro 2: Ativo Imobilizado

Bens	Valor (R\$)
Terras (Campo	R\$ 5.720.000,00
Terras Cultivo	R\$ 8.937.500,00
Imóveis	R\$ 771.000,00
Veículos	R\$ 1.009.500,00
Maquinas e Equipamentos	R\$ 51.400,00
Ativo Biológico	R\$ 18.200,00
Total:	R\$ 16.507.600,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

O grupo dos Imóveis é composto por casas de alvenarias, galpões e armazém, que por sua vez representam 4,6% do ativo imobilizado da propriedade. No grupo dos veículos estão tratores, colheitadeiras caminhões, carretos, motocicleta, carros e caminhoneta que representa 6%. Os bens enquadrados no grupo de maquinas e equipamentos são um tratador semente Grasmec e o cocho de sal para o gado, sendo representado por 0,3%. Para finalizar o grupo do ativo imobilizado, tem-se o grupo do ativo biológico da propriedade sendo compostos por

novilhas e bezerros, matrizes e touros, cavalos, ovelhas e borrego representado por apenas 1,72% do ativo imobilizado. O quadro 3 representa os bens que possuem depreciação ao longo do tempo e o seu valor correspondente, a partir das datas de início das suas operações.

Quadro 3: Depreciação dos bens da propriedade

Bens	Depreciação Mensal	Depreciação Total
Imóveis	R\$ 2.570,01	R\$ 178.533,34
Veículos	R\$ 9.845,83	R\$ 62.366,66
Maquinas E Equipamentos	R\$ 428,35	R\$ 3.165,01
Ativo Biológico	R\$ 251,66	R\$ 1.283,34
Total	R\$ 13.095,85	R\$ 245.348,35

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Com base nas análises realizadas nos documentos dos bens desde a data da aquisição, a propriedade possui uma depreciação maior no grupo dos imóveis em vista do tempo de existência, seguida dos veículos com um valor mensal de R\$ 9.845,83 e um total de R\$ 62.366,66. As depreciações nas maquinas e equipamentos são de R\$ 428,35 mensais e a total é de R\$ 3.165,01. Enquanto as depreciações do ativo biológico ficam em torno de R\$ 251,66 mensais e R\$ 1.283,34 no total do período.

Na sequência foram levantados os valores correspondentes as obrigações da propriedade. No quadro 4 relaciona-se às obrigações de Curto e Longo Prazos.

Quadro 4: Obrigações da Propriedade Rural

Obrigações	Valor
Financiamento a Curto Prazo	R\$ 299.533,13
Financiamento a Longo Prazo	R\$ 117.500,00

Fonte: Dados da Pesquisa

A propriedade realizou dois financiamentos em 2019, em março foi realizado um financiamento a longo prazo para 10 anos no valor R\$ 117.500,00. Em abril a propriedade contratou um financiamento a curto prazo no valor de R\$ 299.533,13, a ser pago na safra seguinte, que somados ao financiamento de longo prazo totalizaram R\$ 417.033,13 em obrigações.

Na sequência foram levantadas as receitas do período. O quadro 5 aborda todas as receitas arrecadadas pela propriedade no período pesquisado.

Quadro 5: Receita da Propriedade Rural

Receitas	2019	2020
Ativo Biológico	R\$ 0,00	R\$ 65.902,75
Grãos	R\$ 136.153,21	R\$ 747.123,10
Pecuária	R\$ 5.679,60	R\$ 101.005,84
Total de Receitas Arrecadadas	R\$ 141.832,81	R\$ 914.031,69

Fonte: Dados da pesquisa

A propriedade possui uma receita total de R\$ 141.832,81 para o período do ano de 2019

em análise e a receita total do período de análise em 2020 ficou de R\$ 914.031,69. As receitas foram distribuídas em grupos. O grupo ativo biológico é composto por matrizes. O grupo de grãos é composto pelas receitas oriundas de soja, trigo e milho, e o grupo da pecuária é representado por bois e vacas para o abate, assim como, para o rendimento.

Também para a apuração dos resultados, efetuou-se o levantamento dos custos e das despesas resumidas em grupos, conforme elencadas no quadro 6.

Quadro 6: Custos e Despesas da Propriedade Rural

Despesas	2019	2020
Gerais	R\$ 6.243,02	R\$ 25.711,39
Grão (soja, trigo e milho)	R\$ 217.480,23	R\$ 371.712,70
Pecuária	R\$ 501,60	R\$ 51.111,50
Despesas Financeiras	R\$ 0,00	R\$ 14.277,67
Ativos Biológicos	R\$ 0,00	R\$ 41.617,84
Pro Labore	R\$ 30.000,00	R\$ 90.000,00
Impostos (FUNRURAL)	R\$ 2.127,49	R\$ 14.270,29
Total de Despesa	R\$ 256.352,34	R\$ 580.160,81

Fonte: Dados da pesquisa

Ressalta-se a existência de despesas classificadas pelas modalidades de atividades que compõem a propriedade rural, entre elas culturas temporárias e pecuária. As despesas gerais foram rateadas de acordo com o percentual das culturas/pecuária para realização da apuração do resultado do exercício de cada cultura/pecuária.

A partir do levantamento das receitas e despesas, foi possível realizar a escrituração contábil das atividades demonstrando o lucro líquido do exercício, que de acordo com Kay, Edwards, Duffy (2014), é um resumo das ocorrências de um determinado exercício contábil, com a finalidade de medir essa diferença. A diferença positiva indica um lucro, ou renda rural líquida positiva, e um valor negativo indica um prejuízo, ou renda rural líquida negativa.

Também, a partir dos levantamentos realizados e da apuração do resultado do exercício, foi possível emitir o Balanço Patrimonial da propriedade, com base nos levantamentos patrimoniais existentes e na Demonstração do Resultado do Exercício apresentados no item 3.2.

3.2. DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A Demonstração do Resultado do Exercício, apresentada no quadro 7, foi elaborada com base na Apuração do Resultado do Exercício possibilitada pela escrituração dos documentos contábeis da propriedade.

Quadro 7: Demonstração do Resultado do Exercício Propriedade Rural

RECEITA OPERACIONAL BRUTA	R\$ 1.055.864,50
(-) Funrural	R\$ 16.397,78
(=) RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	R\$ 1.039.466,72
(-) CUSTOS DAS VENDAS	R\$ 640.806,03
Custo do Produto Agrícola Soja	R\$ 589.192,93
Custo do Produto Pecuária	R\$ 51.613,10
(=) RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	R\$ 398.660,69
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	R\$ 45.050,26
Despesas Gerais	R\$ 31.954,41
Despesas c/ Depreciação do Imobilizado	R\$ 13.095,85
(-/+) DESPESAS/RECEITAS FINANCEIRAS	R\$ 14.277,67
Despesas Financeiras	R\$ 14.277,67
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS	R\$ 41.617,84
(-) Custo da Venda de Bens do Ativo Imobilizado	R\$ 41.617,84
(=) RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO IR	R\$ 297.714,92
(-) Provisão para IR	R\$ 21.830,00
(=) LUCRO LÍQUIDO ANTES DO PROLABORE	R\$ 275.884,92
(-) Prolabore	R\$ 120.000,00
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	R\$ 155.884,92

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Destaca-se que o período dos Demonstrativos Contábeis foi outubro de 2019 ate setembro 2020, logo o valor do Imposto de renda que consta na Demonstração foi o valor pago pelo Proprietário da Propriedade em abril de 2020, sendo que , a partir das Demonstrações Contábeis, torna-se possível visualizar a situação patrimonial e financeira de uma propriedade rural, corroborando com Crepaldi (2019), que menciona a Contabilidade Rural como uma ferramenta de apoio às tomadas de decisões, auxiliando no controle das operações da empresa rural. Neste contexto, as Demonstrações Contábeis, devem ser apresentadas ao final de cada exercício social, ou seja, normalmente em 31/12, todavia, na atividade agrícola, Marion (2020), destaca que a receita concentra-se, normalmente, durante ou logo após a colheita, ao contrário de outras atividades cuja comercialização se distribui ao longo de 12 meses.

Diante deste contexto, o término da colheita é quase sempre na comercialização da respectiva colheita, período aconselhável a encerrar o ano agrícola. O ano agrícola é o período em que se planta, colhe e normalmente se comercializa, em alguns casos é possível armazenar até obter o melhor preço. No quadro 8, demonstra-se o Balanço Patrimonial, como forma de apresentar ao empresário rural o montante do seu patrimônio.

Quadro 8: Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL SAFRA 2019/2020			
ATIVO CIRCULANTE	R\$ 985.298,91	PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 299.533,13
Disponibilidades	R\$ 776.999,02	Financiamento a CP	R\$ 299.533,13
Banco	R\$ 776.999,02		
Estoques	R\$ 152.699,89		
Produto agrícola Soja	R\$ 6.919,84		
Produto agrícola Trigo	R\$ 145.780,05		
Estoque Ativo Biológico	R\$ 55.600,00		
Bezerras de 0 a 12 meses	R\$ 48.000,00		
Novilhos de 12 a 24	R\$ 7.000,00		
Ovinocultura	R\$ 600,00		
ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 16.262.251,65	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 117.500,00
Imobilizado	R\$ 16.245.334,99	Financiamento Longo Prazo	R\$ 117.500,00
Terras (Campo)	R\$ 5.720.000,00		
Terras (Cultivo)	R\$ 8.937.500,00		
Benfeitorias	R\$ 771.000,00		
(-) Depreciação Acumulada	R\$ 178.533,34		
Veículos, Máquinas e Equipamentos	R\$ 1.060.900,00		
(-) Depreciação Acumula	R\$ 65.531,67		
Biológicos	R\$ 16.916,66		
Touros	R\$ 4.000,00		
(-) Depreciação acumulada	R\$ 666,67		
Matrizes	R\$ 10.000,00	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 16.830.517,43
(-) Depreciação acumulada	R\$ 116,67	Capital social	R\$ 16.674.632,51
Animais de Trabalho	R\$ 3.000,00	Lucro Acumulado	R\$ 155.884,92
(-) Depreciação acumulada	R\$ 250,00		
Ovinocultura	R\$ 1.200,00		
(-) Depreciação acumulada	R\$ 250,00		
TOTAL ATIVO	R\$ 17.247.550,56	TOTAL PASSIVO	R\$ 17.247.550,56

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

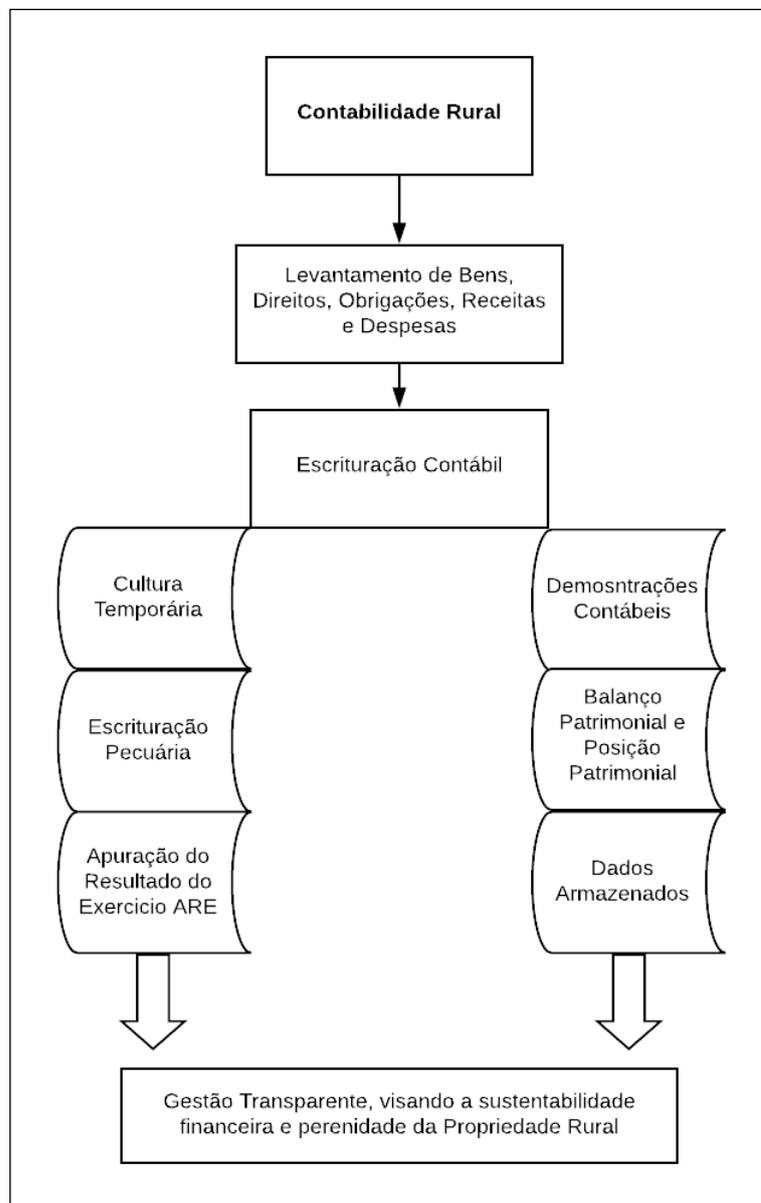
3.3. BENEFÍCIOS DA CONTABILIDADE RURAL

O administrador rural da propriedade estudada não possui o conhecimento técnico para fazer a contabilidade, bem como, desconhece os seus benefícios. A partir dos levantamentos e elaboração das demonstrações contábeis, o administrador conseguiu visualizar o patrimônio que, embora soubesse de sua existência, não possuía valores estimados e tão pouco controle de seus Direitos e Obrigações.

Com a escrituração contábil das culturas e da pecuária, a partir da Demonstração do Custo de cada uma delas, o administrador dispõe de informações para análises de como reduzir custos, se for necessário, e tornar mais produtiva a propriedade.

As vantagens descritas foram identificadas com a realização dos objetivos propostos, conforme demonstra a figura 2:

Figura 2: Vantagens da Contabilidade Rural identificadas na pesquisa



Fonte: Elaborados pelos autores (2021)

Estima-se que, as vantagens da Contabilidade Rural, vão além das mencionadas na figura 2, todavia, buscou-se demonstrar aquelas consideradas mais relevantes identificadas a partir do estudo realizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo objetivou demonstrar as vantagens oferecidas pela Contabilidade Rural a uma propriedade rural de São Luiz Gonzaga/RS. Para tanto, levantou-se os bens, direitos e

obrigações, bem como, despesas e receitas da propriedade e realizou-se a escrituração contábil das culturas temporárias e pecuária.

A elaboração e apresentação das Demonstrações Contábeis para o administrador rural possibilitou o conhecimento da situação patrimonial e econômica da propriedade, fornecendo informações para tomada de decisões visando a sustentabilidade financeira e perenidade.

Registra-se sugestões para trabalhos futuros, que seja permitida a continuidade nos próximos exercícios da Contabilidade Rural na propriedade, objeto da pesquisa, considerando as atualizações do Imposto de Renda Produtor Rural a partir do ano de 2021, o que se configura como um dos principais desafios da propriedade rural, ou seja, dar continuidade à contabilidade para se beneficiar dela no processo de tomada de decisão.

Entende-se que para o proprietário rural o aprendizado foi imenso, pois pela falta de conhecimento sobre a contabilidade ele tinha apenas uma breve noção do seu patrimônio e dos resultados advindos das culturas que desenvolve. Além disso, considerando que essa é uma realidade de muitos proprietários rurais brasileiros, esses resultados também servem de aprendizado para eles e demonstram a importância da contabilidade para a tomada de decisão referente as atividades das propriedades rurais.

REFERÊNCIAS

CFC - CONSELHO FEDERAL DA CONTABILIDADE, **NBC TG 26 (R3)**, de 06 de novembro de 2015. Disponível em: [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26\(R3\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26(R3).pdf). Acesso em: 16 de dez. 2020.

CFC - CONSELHO FEDERAL DA CONTABILIDADE, **NBC TG 27 (R4)**, de 24 de novembro de 2017. Disponível em: [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG27\(R4\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG27(R4).pdf). Acesso em: 22 set. 2020.

CFC - CONSELHO FEDERAL DA CONTABILIDADE, **NBC TG 29 (R2)**, de 23 de outubro de 2015. Disponível em: [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG29\(R2\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG29(R2).pdf). Acesso em: 22 set. 2020.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural**. 9º Edição: Atlas. 2019

KAY, Ronald D.; EDWARDS, William M.; DUFFY, Patricia A. **Gestão de propriedades rurais**, 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MARION, José Carlos. Contabilidade Rural: Contabilidade Agrícola, **Contabilidade da Pecuária, Imposto de Renda Pessoa Jurídica**. – 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2020.

MOURA, Leidian. Benefícios da contabilidade rural para a agricultura familiar. Uberlândia. **Contabilidade, Gestão e Agronegócio**. MG 19 e 20 de outubro de 2017. Disponível em: http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/9373_-_beneficios_da_contabilidade_rural_para_a_agricultura_familiar_-_um_estudo_sobre_familias_na_cidade_de_capitao_poco_-_para.pdf. Acesso em: 23 set. 2020.

SEBRAE, Cartilha do Produtor Rural. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RN/Anexos/gestao-e-comercializacao-cartilha-do-produtor-rural.pdf>. Acesso em: 27 out. 2020.

TODA, William Haruo. Contabilidade Pecuária: **Contabilidade Rural voltada ao Negócio de Criação de Animais**. edição Kindle, 2019.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.